

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Dívidas Cármicas- Casos Reais

Tema Principal – Ensinamento

I- Introdução

A Mansão da Paz é uma instituição socorrista situada em uma das regiões do Baixo Umbral, cujo objetivo é auxiliar na recuperação dos doentes espirituais existentes nesta região umbralina, preparando-os inclusive para a reencarnação, sendo a maioria destas de muitas dores e sofrimentos.

A Mansão da Paz está subordinada a Colônia Nossa Lar, a qual fica nos limites do Umbral Superior.

II- O Caso dos Instrutores Ascânio e Lucas

Estes dois Espíritos foram Diretores da Mansão da Paz por dezenas de anos, e passaram a desejar o acesso às Esferas Superiores da própria Terra, devido a dedicação e recuperação dos Espíritos transviados e sofredores desta região do Umbral Inferior.

Após a consulta aos seus Superiores, são submetidos à análise das vidas passadas. É detetado que há mais de 500 anos atrás ambos cometaram um duplo assassinato, e apesar de terem créditos devido ao esforço próprio e dedicação aos trabalhos pioneiros no Nossa Lar e na Mansão da Paz, deveriam reencarnar novamente para compensar estes crimes que cometeram no passado.

São avisados que caso se saíssem bem nestas novas provas, e se desejassem requerer novamente o acesso às Esferas Superiores, teriam de novo vasculhadas as suas memórias do pretérito para possível nova Reencarnação Compensatória.

Preferem então se desligar das suas funções na Mansão da Paz e são preparados, para a primeira de suas reencarnações, em uma das Unidades para este fim em Nossa Lar. Na primeira destas reencarnações contribuem, e desencarnam, nas experiências que faziam na área Aeronáutica.

III- O Caso dos Instrutores Druso e Silas

Druso, que foi recolhido das Zonas Umbralinas Inferiores, após se dedicar há mais 50 anos à Mansão da Paz, substitui juntamente com Silas, que foi seu filho na última encarnação, os Instrutores Ascânio e Lucas na direção desta unidade.

Druso cometeu um assassinato e Silas um suicídio inconsciente, respectivamente, na última encarnação. Druso e Silas são os Instrutores de André Luiz nos assuntos da Lei de Carma e Efeito. Devido a dedicação de ambos na recuperação de irmãos sofredores na Mansão da Paz, são contemplados pela Espiritualidade Superior em uma nova Reencarnação Compensatória, onde Druso seria novamente o pai de Silas e da sua vítima na última encarnação.

É interessante sublinhar o carinho da Espiritualidade com ambos, pois sempre que oravam, em Missões de Socorro ou de Esclarecimento, fenômenos como Feixes de Luz e Chuva de Flocos Luminicentes ocorriam.

Após a notificação de seus Superiores, ambos se desligam de suas funções na Mansão da Paz, e tal como a Ascânio e Lucas, são preparados para esta Reencarnação Compensatória. Ambos seriam médicos com sucesso profissional e financeiro, porém teriam que se dedicar aos necessitados e permanecer imunes as ambições e seduções das riquezas.

IV- Conclusões

Para todos os Espíritos endividados, que procuram a própria regeneração e aperfeiçoamento, a Espiritualidade Superior permite Reencarnações planejadas com o preparo adequado nas respectivas Unidades de Preparação no próprio Mundo Maior. Geralmente são reencarnações que exigem dedicação ao

próximo com o cumprimento do Amor e da Caridade, muitas vezes com o sacrifício da própria vida física em favor da coletividade ou da Ciência.

Contudo, para aqueles que não tem consciência com a vida, tanto física quanto espiritual, sem nenhum tipo de crédito, a Reencarnação é obrigatória, sem nenhum plano especial de trabalho, sem nenhum tipo de atenuação e também sem o direito de escolher o gênero de lutas com que irão saldar suas dívidas diante da Justiça Divina.

Ninguém se eleva às Esferas Superiores, sem plena quitação das suas dívidas existentes. Em quaisquer casos, a Reencarnação é obrigatória e funciona como filtro para absorver as impurezas existentes no Perispírito, devido aos erros do passado, obrigando ao Espírito encarnado a lutar pelo próprio burilamento e aperfeiçoamento.

►Fonte: Ação e Reação - André Luiz e Chico Xavier, FEB, 1956.